

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTES COM CÂNCER: O PAPEL DO ENFERMEIRO

Thaiana Kaira Hildebrando Perez<sup>1</sup>  
Yngrid Cavalcante de Oliveira Freitas<sup>2</sup>  
Michele Gabriela Cabral Lorenzini de Camargo<sup>3</sup>  
Franciely Jazmín Samaniego Resquin<sup>4</sup>  
Fernanda Aparecida Lucena da Silva<sup>5</sup>  
Thamyres Cristina Oliveira Santos<sup>6</sup>  
Giovanna Alves de Souza<sup>7</sup>  
Rodrigo Mendes Venâncio da Silva<sup>8</sup>  
Elisa Maria de Paula Ferreira<sup>9</sup>  
Jessica Ribeiro de Alcantara<sup>10</sup>  
Ana Luiza Souza de Lima<sup>11</sup>

**RESUMO:** O estudo analisa o papel essencial do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, onde é necessário fornecer cuidados imediatos e de qualidade aos pacientes em situações de emergência. A pesquisa busca compreender as responsabilidades e habilidades necessárias para melhorar a assistência durante as fases iniciais do atendimento. A importância desse estudo reside na relevância do enfermeiro nesse contexto, que requer conhecimento técnico e habilidades específicas para lidar com situações críticas e urgentes. O enfermeiro desempenha um papel crucial no suporte básico à vida, avaliação inicial do paciente, estabilização e encaminhamento adequado ao serviço de saúde mais apropriado. Ao entender o papel do enfermeiro nesse cenário, será possível identificar as competências necessárias para um desempenho eficiente, bem como as dificuldades e desafios enfrentados no ambiente pré-hospitalar. Além disso, essa análise contribuirá para o aprimoramento dos processos de capacitação e treinamento dos profissionais de enfermagem, garantindo uma assistência de qualidade e segura aos pacientes. Em resumo, o estudo destaca a importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, fornecendo subsídios para o aprimoramento das práticas e diretrizes, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento e os resultados clínicos dos pacientes em situações de emergência.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Atendimento pré-hospitalar. Cuidados. Emergência.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem, Centro Universitário de Rio Preto.

<sup>2</sup>Graduanda de medicina, Centro Universitário Unifacisa.

<sup>3</sup>Graduanda em enfermagem, Universidade de Taubaté.

<sup>4</sup>Graduanda em Medicina, Universidade Pacífico.

<sup>5</sup>Graduanda no Curso de Medicina pela Universidade Anhanguera Uniderp.

<sup>6</sup> Graduanda em enfermagem, UNA- Campus Divinópolis.

<sup>7</sup>Graduanda em enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas.

<sup>8</sup> Nível de escolaridade: graduado em medicina pela faculdade Morgana Potrich.

<sup>9</sup>Graduanda de Enfermagem, Universidade de Pernambuco.

<sup>10</sup> Graduanda de Enfermagem, Universidade De Pernambuco.

<sup>11</sup>Graduada em Enfermagem, Universidade Maurício de Nassau.

## INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar, possui características completamente diferentes de outras unidades hospitalares. Por se tratar de um ambiente cuja dinâmica exige ações complexas e cuja vida é constante, isso gera ansiedade para os pacientes e seus familiares, bem como para os profissionais que atuam nesse ambiente, (FERNANDES et al, 2019).

No Brasil, o trabalho do enfermeiro é regido pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, cujo artigo II refere-se à conduta privativa do enfermeiro chefe: direção e liderança de instituições de enfermagem em instituições públicas ou privadas; atividades técnicas e auxiliares organização e planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços prestados pela enfermagem, (SOUSA et al, 2018).

O enfermeiro é muito importante na equipe de saúde devido ao seu cargo, o que lhe permite desenvolver estratégias para aprimorar a ordem da equipe e a organização do ambiente de enfermagem. Portanto, as responsabilidades dos enfermeiros na gestão de enfermagem, no desempenho das tarefas de enfermagem e gerenciais como “previsão e provisão de recursos materiais, dimensionamento de pessoal, liderança da equipe de trabalho e coordenação do processo assistencial” são características desse cuidado prestado.

Esta pesquisa se justifica porque cada pessoa é única e possui necessidades e valores específicos, e os profissionais enfermeiros precisam estar preparados para trabalhar com os clientes a fim de atender as preocupações do paciente no pronto-socorro (UPA 24 horas).

O enfermeiro deve sempre buscar atualizações e evidências para si e toda a sua equipe para melhorar o atendimento ao cliente. No entanto, a equipe também enfrenta desgaste físico, superlotação de pacientes, ambiente desorganizado e número reduzido de profissionais.

### 1. Suporte psicossocial aos pacientes e familiares

A educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção de complicações em pacientes com câncer, destacando-se como uma área de atuação fundamental para os enfermeiros. Este grupo de profissionais possui um papel vital na promoção da saúde e no apoio aos pacientes, fornecendo-lhes informações essenciais sobre a doença, tratamentos disponíveis e medidas preventivas. A intervenção educativa do enfermeiro possibilita que o

paciente compreenda melhor sua condição, contribuindo para uma gestão mais eficaz da saúde e para a prevenção de complicações relacionadas ao câncer (Almeida et al., 2022).

O enfermeiro atua como um facilitador no processo de aprendizagem do paciente, empregando técnicas didáticas que permitem a assimilação de informações complexas sobre a doença e seu tratamento. Esta prática educativa envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o incentivo à participação ativa do paciente no seu próprio cuidado, promovendo autonomia e empoderamento. Tal abordagem é reconhecida por melhorar os resultados de saúde e a qualidade de vida dos pacientes, minimizando riscos e complicações (Barbosa et al., 2021).

A comunicação eficaz é outro aspecto fundamental da atuação do enfermeiro na educação em saúde para pacientes com câncer. A habilidade de comunicar-se de maneira clara e empática permite que o enfermeiro estabeleça uma relação de confiança com o paciente, facilitando o entendimento e a adesão às orientações preventivas. Este aspecto da comunicação é essencial para a identificação precoce de sinais e sintomas de complicações, possibilitando intervenções rápidas e efetivas (Costa et al., 2019).

Além de educar os pacientes, os enfermeiros têm um papel importante no suporte à família, oferecendo-lhes informações e orientações sobre como cuidar do ente querido. O apoio familiar é crucial para o bem-estar do paciente, e a capacitação dos familiares por meio da educação em saúde contribui significativamente para a prevenção de complicações e para a promoção da saúde no ambiente domiciliar (Fernandes et al., 2018).

No atendimento pré-hospitalar, além dos cuidados físicos, o enfermeiro desempenha um papel importante no fornecimento de suporte psicossocial aos pacientes e seus familiares. Ele está preparado para lidar com situações de estresse emocional, oferecendo apoio e informações relevantes. De acordo com Barbosa et al. (2021), a presença e o acolhimento do enfermeiro durante o atendimento pré-hospitalar têm um impacto significativo na experiência do paciente, ajudando a minimizar o trauma emocional associado à emergência.

O enfermeiro possui habilidades de comunicação e empatia que são essenciais para estabelecer uma relação terapêutica com o paciente e seus familiares. Ele busca compreender as preocupações, medos e necessidades emocionais das pessoas envolvidas, proporcionando um ambiente de apoio e confiança. Conforme ressaltado por Costa et al. (2019), a escuta

ativa do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico, promovendo o bem-estar psicológico dos pacientes e seus familiares.

Durante a situação de emergência, o enfermeiro tem a responsabilidade de fornecer informações claras e precisas sobre o estado de saúde do paciente, os procedimentos realizados e as expectativas futuras. Essas informações ajudam a reduzir a ansiedade e o desconhecimento, permitindo que os pacientes e seus familiares se sintam mais seguros e informados. Segundo Santos et al. (2021), a comunicação adequada do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar contribui para o empoderamento do paciente e seus familiares, facilitando a tomada de decisões e o enfrentamento da situação.

O enfermeiro também desempenha um papel fundamental no encaminhamento adequado dos pacientes e seus familiares para suporte psicossocial adicional, quando necessário. Ele pode identificar sinais de estresse pós-traumático, ansiedade exacerbada ou necessidade de apoio emocional prolongado. Nesse sentido, o estudo de Fernandes et al. (2018) destaca a importância do enfermeiro como elo entre os serviços de saúde e os recursos disponíveis na comunidade, facilitando o acesso a serviços de suporte psicossocial especializado.

Além disso, o enfermeiro pode oferecer orientações práticas e estratégias de enfrentamento aos pacientes e familiares, ajudando-os a lidar com a situação de emergência e suas repercussões emocionais. Ele pode fornecer informações sobre recursos de apoio, grupos de suporte e estratégias de autocuidado. Conforme mencionado por Almeida et al. (2022), o enfermeiro no atendimento pré-hospitalar desempenha um papel de educador, capacitando os pacientes e seus familiares a lidar com a situação e promovendo a resiliência emocional.

O enfermeiro desempenha um papel importante no fornecimento de suporte psicossocial aos pacientes e seus familiares no atendimento pré-hospitalar. Sua habilidade em estabelecer uma relação terapêutica, fornecer informações claras, encaminhar adequadamente para suporte especializado e oferecer orientações práticas contribui para o bem-estar emocional das pessoas envolvidas. As referências citadas ao longo do texto sustentam a importância do enfermeiro nessas práticas, destacando o impacto positivo do suporte psicossocial no atendimento pré-hospitalar.

O atendimento inclui o gerenciamento de todos os serviços para um paciente, o status do cuidado para o qual o paciente busca atenção imediata e o processo de encaminhamento e transferência de pacientes entre serviços.

Souza et al (2019), afirmaram que o objetivo primordial dos serviços de saúde é avaliar e gerenciar situações não planejadas ou imprevistas que surgem em ambientes hospitalares e atender pessoas com necessidades urgentes de saúde que não podem esperar pela disponibilidade dos serviços de atendimento.

A atuação do enfermeiro em seu trabalho baseia-se em diversos sub processos inter-relacionados que se estruturam na prática de enfermagem, administrativa/ gerencial e na execução de suas ações, pois é sabido que desde uma concepção profissional, o trabalho entre equipe é diferente. membros é o resultado do vínculo entre gestão e atividades e integrado ao fluxo de trabalho.

Essa característica é particularmente destacada no processo de trabalho da enfermagem, que deve ser desenvolvido a partir da realização conjunta de vários subprocessos que são "descritos por diversos autores como intrínsecos à assistência, gestão/administração, ensino e pesquisa", (MONTEZELLI et al, 2010).

O atendimento de urgência tornou-se um foco estratégico para o gerenciamento da demanda com o objetivo de liberar as pessoas de serviços de urgência sobrecarregados. Conforme descrito em Sousa et al. (2019), há uma vaga sugestão de que a designação de emergências ou emergências depende da rapidez com que uma pessoa precisa ser atendida.

A enfermagem é uma prática profissional socialmente relevante, e as decisões de enfermagem historicamente fazem parte de um processo de trabalho coletivo que visa gerar uma ação saudável por meio de saberes específicos e articulação com outros componentes da equipe no campo político. Departamento, (FERREIRA et al, 2018).

A atuação dos profissionais citados desempenha um papel vital na melhoria do acesso e na capacidade de prestação de serviços à população. Eles fornecem serviços essenciais que facilitam a atenção primária à saúde.

Entre outras manifestações, esses profissionais pesquisam, diagnosticam, tratam e previnem doenças humanas, lesões e outros distúrbios físicos e mentais de acordo com as necessidades de cada caso, (FERREIRA et al, 2018).

Existe uma divergência entre a ideia e as demandas das instituições de saúde em relação aos enfermeiros, que para a instituição, “as funções administrativas desempenhadas

por esses profissionais devem ser destinadas à produção com vistas a atender aos princípios capitalistas e não necessariamente à assistência de enfermagem”. (MONTEZELLI et al, 2010).

Trabalhar em saúde exige muito conhecimento técnico-científico dos profissionais, pois visa atender às necessidades humanas básicas das pessoas.

Para atuar em serviços de emergência, os profissionais precisam possuir determinadas características, como: Abordagem aos pacientes, conhecimento e treinamento na área, e à medida que você ganha experiência, você prestará um atendimento mais rápido e eficaz. Os serviços de emergência são considerados um setor estressante, causando desgaste físico e mental aos trabalhadores, com efeitos prejudiciais à sua saúde (SOKOLSKI et al, 2019).

## CONCLUSÃO

O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar é de suma importância para garantir cuidados adequados e imediatos em situações de emergência. Ao longo deste texto, destacamos as diversas responsabilidades e competências desempenhadas pelo enfermeiro nesse contexto.

A triagem e a avaliação inicial são etapas cruciais do atendimento pré-hospitalar, e o enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo. Sua habilidade em identificar condições críticas, estabelecer prioridades de atendimento e realizar uma avaliação abrangente do paciente contribui para a tomada de decisões rápidas e eficazes.

Além disso, o enfermeiro é responsável por fornecer suporte básico de vida, administrar medicamentos de forma segura e eficiente, garantir uma comunicação efetiva e coordenar a equipe de saúde. Sua atuação abrange também o suporte psicossocial aos pacientes e seus familiares, oferecendo apoio emocional, informações claras e orientações práticas para lidar com a situação de emergência.

As referências citadas ao longo do texto sustentam a importância do enfermeiro nessas práticas, destacando sua competência técnica, conhecimentos atualizados e habilidades de comunicação. Investir na capacitação e valorização desses profissionais é fundamental para melhorar a qualidade do atendimento pré-hospitalar e garantir melhores resultados para os pacientes.

É importante ressaltar que o trabalho do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar ocorre em um ambiente desafiador e muitas vezes estressante. No entanto, sua dedicação, comprometimento e habilidades clínicas são essenciais para proporcionar cuidados de saúde de qualidade, aliviando o sofrimento e salvando vidas.

Em resumo, o enfermeiro desempenha um papel crucial no atendimento pré-hospitalar, sendo responsável por triagem e avaliação, suporte básico de vida, administração de medicamentos, comunicação e coordenação da equipe, além do suporte psicossocial aos pacientes e seus familiares. Sua atuação abrangente e multidisciplinar contribui para uma resposta eficiente e humanizada diante de situações de emergência.

É fundamental reconhecer e valorizar o trabalho desses profissionais, fornecendo-lhes o suporte necessário para o desenvolvimento contínuo de suas habilidades e aprimoramento das práticas no atendimento pré-hospitalar. A atuação do enfermeiro nesse contexto impacta diretamente na qualidade dos cuidados prestados e na promoção da saúde e bem-estar da população atendida.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., Souza, C. G., Nascimento, E. R. D., & Silva, A. S. (2022). Educação em saúde no atendimento pré-hospitalar: o papel do enfermeiro. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 99(14), 3-8.

BARBOSA, L. A., Lima, M. J. B., Alves, M. M. M., Silva, M. M. C., & Silva, N. L. D. (2021). Importância da assistência de enfermagem pré-hospitalar em situação de emergência. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 15(4), e215426. doi: 10.5205/1981-8963.2021.215426

8963.2021.215426

COSTA, S. M., Reis, C. M., Tito, L. A., Souza, K. T., & Santos, R. S. (2019). O enfermeiro e a escuta terapêutica: contribuições para o cuidado em saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*, 12(3), 503-512. doi: 10.17765/1983-1870.2019v12n3p503-512

FERNANDES, E. G., Gomes, L. V., Melo, C. A., Santos, L. M., & Ferreira, M. A. (2018). A importância do enfermeiro no acolhimento à família de vítimas de trauma. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(5), 2306-2313. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0456

FERREIRA, M. M., Monteiro, A. I. C., & Silva, R. B. D. (2017). Transferências inter-hospitalares em situação de emergência: a importância do enfermeiro. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(15), 49-56. doi: 10.12707/RIV16005

MATOS, A. M., Lopes, D. V. S., França, E. B., & Fernandes, F. M. S. (2018). Escala de triagem de Manchester no atendimento pré-hospitalar: revisão integrativa. *Revista de*

Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 10(4), 986-992. doi: 10.9789/2175-5361.2018.v10i4.986-992

NASCIMENTO, E. R. D., Silva, A. S., Tavares, C. F., Araújo, E. C., Oliveira, V. M., & Souza, C. G. (2019). A atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *Research, Society and Development*, 8(9), e95899120. doi: 10.33448/rsd-v8i9.9120

PEREIRA, M. A. P., Pereira, R. G., Andrade, R. L. D., Costa, M. A. P., Rodrigues, C. C., & Pereira, M. M. (2021). Suporte básico de vida: a importância do treinamento para os profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), e20200075. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0075

RIBEIRO, L. C., Calado, M. N. S., & Nascimento, E. R. D. (2017). Comunicação efetiva na equipe de atendimento pré-hospitalar móvel. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 770-775. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0174

SANTOS, R. S., Costa, S. M., Pereira, F. G., Reis, C. M., & Santos, F. G. (2021). Comunicação terapêutica como ferramenta de cuidado de enfermagem em situação de emergência. *Revista Cuidarte*, 12(3), e1105. doi: 10.15649/cuidarte.v12i3.1105

SILVA, V. M. S., Lima, E. A., Barbosa, I. M. F., Silva, I. L., Oliveira, J. C. A., & Braga, M. M. A. (2018). O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *Revista CuidArte*, 12(2), 56-61.

TORRES, M. A., Rocha, F. L., & Castro, G. S. (2020). Enfermagem pré-hospitalar e o uso de medicação. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34, e38178. doi: 10.18471/rbe.v34.38178